



Doutorado sanduíche no exterior: espaço-tempo de (re)significar a educação ambiental na formação de educadores

Sandwich doctorate in the exterior: space-time of (re)signifying Environmental education in educators training

Doctorado sandwich en el extranjero: espacio-tiempo de (re)significar la educación ambiental en la formación de educadores

Ionara Cristina Albani¹
Cláudia da Silva Cousin²

Resumo

Este artigo apresenta e problematiza as aprendizagens construídas com a experiência do doutorado sanduíche no exterior, realizado na Universidade Pablo de Olavide – UPO, em Sevilha, Espanha, através do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental – PPGEA. Os principais objetivos desse processo foram: construir e desenvolver uma proposta de pesquisa sobre Educação Ambiental, Formação de Educadores e Movimentos Sociais, na UPO; ampliar a discussão sobre a temática, problematizando a participação e o diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior e potencializando a inserção da Educação Ambiental na formação de educadores, tanto na Espanha, quanto no Brasil; firmar e fortalecer uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande – FURG e a UPO, contribuindo, também, para a internacionalização PPGEA.

Palavras-chave: Doutorado Sanduíche. Educação Ambiental. Movimentos Sociais.

Abstract

This article presents and problematize the learning built on the experience of the PhD sandwich abroad, held at the Pablo de Olavide University – UPO, Seville, Spain, through the Postgraduate Program in Environmental Education – PPGEA. The main objectives of this process were: to build and develop a research proposal on Environmental Education, Educator Training and Social Movements at UPO; broaden the discussion on the subject, problematizing the participation and dialogue of Social Movements in/with Higher Education Institutions and enhancing the inclusion of Environmental Education in the training of educators, both in Spain and in Brazil; sign and strengthen a partnership between the Federal University of Rio Grande – FURG and UPO, also contributing to the internationalization of PPGEA.

Keywords: Ph.D. Sandwich. Environmental Education. Social Movements.

Resumen

Este artículo presenta y problematiza el aprendizaje basado en la experiencia del doctorado sándwich en el extranjero, realizado en la Universidad Pablo de Olavide – UPO, Sevilla, España, a través del Programa de Posgrado en Educación Ambiental – PPGEA. Los objetivos principales de este proceso fueron: construir y desarrollar una propuesta de investigación sobre Educación Ambiental, Capacitación de Educadores y Movimientos Sociales en la UPO; ampliar el debate sobre el tema, problematizando la participación y el diálogo de los Movimientos Sociales en/con las Instituciones de Educación Superior y mejorando la inclusión de la Educación

¹ Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande-RS-Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande-RS-Brasil.



Ambiental en la formación de educadores, tanto en España como en Brasil; firmar y fortalecer una asociación entre la Universidad Federal de Río Grande – FURG y UPO, contribuyendo también a la internacionalización de PPGA.

Palabras clave: Doctorado Sandwich. Educación Ambiental. Movimientos Sociales.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo compartilhar uma experiência de doutorado sanduíche no exterior, realizado na Universidade Pablo de Olavide – UPO, em Sevilha, Espanha por um período de nove meses. Primeiramente, cabe explicar que a pesquisadora foi contemplada com uma bolsa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior, concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. O estágio de doutoramento no exterior foi realizado na UPO, por meio do Departamento de Educação e Psicologia Social, dentro do Grupo de Pesquisa em Ação Socio-Educacional – GIAS, tendo início em outubro de 2018 e término em junho de 2019.

A escolha do país se deu por considerar que a Espanha é um dos países que possui pesquisas e trabalhos relevantes no que tange à Educação Ambiental, e a escolha da UPO, para ser o *lócus* de pesquisa no exterior, justifica-se por essa possuir pesquisas e pesquisadores que trabalham, a partir da perspectiva da Educação Ambiental. Justifica-se, também, por essa Universidade priorizar projetos de cooperação internacional e solidariedade, trabalhando com iniciativas que contribuam com a sustentabilidade e com o respeito ao meio ambiente (UNIVERSIDAD PABLO DE OLIVADE DE SEVILLA, 2019).

A coorientadora foi escolhida por trabalhar com pesquisas relacionadas à Educação Ambiental e formação de educadores, tendo diversos trabalhos e artigos científicos publicados sobre a temática. Enfoca a Educação Ambiental nos sistemas educativos dos países na União Européia, o que foi importante no sentido de fazer um paralelo em relação ao Brasil. Outro fator que merece destaque para tal escolha, foi que a educadora possui Especialização em Educação Ambiental e, por sua atuação enquanto coordenadora e educadora do Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental.

No início do doutorado sanduíche, houve uma interação da pesquisadora com o Grupo de Pesquisa em Ação Socio-Educacional – GIAS, para apresentação da pesquisa, troca de informações e sugestões sobre a proposta de atividades que seriam realizadas. Após, essa relação se estendeu ao Departamento de Educação e Psicologia Social e, também, a alguns espaços da Faculdade de Ciências Sociais.



Posteriormente, a partir desses diálogos, foi feito o reconhecimento do lugar e a familiarização com pesquisadores e pesquisas que dialogavam com a temática da tese. Na sequência, foi construída e desenvolvida uma proposta de pesquisa sobre a temática em estudo, na Espanha. Várias bibliografias espanholas contribuíram com esse processo e, também, na discussão dos resultados da tese.

Durante o período do doutorado sanduíche, a pesquisadora participou das atividades do GIAS e de um evento internacional (Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education – AFIRSE Portugal), com apresentação e publicação de trabalho; acompanhou aulas do Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental; e também da disciplina de Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental (ministrada pela coorientadora do doutorado sanduíche), no curso de Educação Social; produziu dois artigos juntamente com a orientadora e a coorientadora; além de participar em outras atividades e eventos com temáticas consideradas relevantes para a pesquisa ou para a trajetória acadêmica da pesquisadora.

Dessa forma, este artigo traz, inicialmente, elementos que contextualizam a Educação Ambiental na Espanha, apresentando a experiência do Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental, sendo que esse foi um dos espaços formativos de participação da pesquisadora. Em seguida, apresenta a Instituição de Ensino Superior onde o doutorado sanduíche foi realizado, contextualizando a Faculdade de Ciências Sociais. Na sequência, faz um levantamento nos cursos de graduação e dupla graduação da Faculdade de Ciências Sociais, por meio dos Planejamentos de Ensino e/ou dos Planos de Estudos, no sentido de verificar se aqueles oferecem disciplinas relacionadas a Movimentos Sociais e à Educação Ambiental, conforme pesquisa realizada anteriormente, também, no Brasil (Universidades Públicas do Sul do Brasil e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs do Sul do Brasil).

Em seguida, problematiza os resultados da pesquisa realizada na Espanha, por meio da análise de informações de quatro entrevistas realizadas com docentes da UPO, sobre a importância da participação e do diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior como potencializadores na construção de uma Educação Ambiental Crítica e Transformadora, na formação de educadores, enfatizando as potencialidades/possibilidades e os limites/desafios relacionados à Educação Ambiental. Por fim, traz algumas considerações sobre o tema da tese, embasadas nas vivências e nas experiências do processo.



2. Educação Ambiental na Espanha

Para dar início à discussão sobre Educação Ambiental na Espanha buscou-se as primeiras iniciativas e/ou discussões tecidas. Nesse sentido, Benayas, Gutiérrez e Hernández (2003, p. 35) salientam que: “En España, al igual que en otros muchos países, las primeras iniciativas en torno a la EA comenzaron a finales de los años 70 promovidas principalmente por grupos de educadores y colectivos ambientalistas.” Assim, a primeira reunião específica de Educação Ambiental que aconteceu na Espanha, foi realizada na cidade de Sevilha, em outubro de 1979. Nessa reunião, tiveram conferências sobre a questão ambiental na formação de educadores. Esse seminário, no qual participou um número reduzido de profissionais, principalmente da Universidade, surgiu como uma resposta nacional ao Congresso Intergovernamental de Tbilisi, realizado na Rússia (atual Geórgia), em 1977. Conforme Benayas, Gutiérrez e Hernández:

Este evento, que no tuvo ninguna repercusión social de relevancia, se limitó a hacerse eco de los principios de la EA enunciados en la reunión internacional, y manifestar los numerosos obstáculos y dificultades a que se enfrentaba su aplicación en los distintos ámbitos educativos y ambientales del país (BENAYAS; GUTIÉRREZ; HERNANDEZ, 2003, p. 39).

Mayer (1998) enfatiza que nos anos oitenta nascem e se desenvolvem propostas de Educação Ambiental, reconhecendo que os comportamentos são guiados muito mais pelas emoções e pelos valores que pelo conhecimento e, portanto, é necessário não apenas oferecer informações, mas também propor experiências que reconstruam a conexão entre homem e o meio ambiente. Assim, em 1984, em Barcelona, acontece a I Jornada Galega de Educação Ambiental, alicerçada na perspectiva conservacionista, sendo constituída, também, por atividades pontuais, nas escolas. Foi a primeira ocasião em que se reuniram muitas pessoas que estavam trabalhando com a temática, porém, na sua maioria, com um perfil técnico. A partir disso, muitas foram as convocatórias de jornadas, reuniões e encontros especializados, em quase todas as Comunidades Autônomas Espanholas (BENAYAS; GUTIÉRREZ; HERNANDEZ, 2003).

Em 1987 foi realizada, em Valsaín, a II Jornada Nacional de Educação Ambiental. Essa reunião serviu para verificar o grande dinamismo que a Educação Ambiental tinha experimentado na Espanha e, especialmente, para iniciar uma fase de maior maturidade. A partir dessa reunião, e patrocinados pela Direção Geral de



Meio Ambiente do Ministério de Obras Públicas e Urbanismo - MOPU, foram realizados seminários permanentes que, por volta de cinco anos, trabalharam no aprofundamento de tópicos específicos. Os materiais produzidos por esses seminários se tornaram um importante ponto de referência conceitual. Esses estudos serviram de base de discussão para a III Jornada Nacional de Educação Ambiental, realizada em dezembro de 1998, em Pamplona (BENAYAS; GUTIÉRREZ; HERNANDÉZ, 2003).

No âmbito mais acadêmico, quatro congressos foram realizados com a tentativa de uma projeção internacional. Os dois primeiros organizados pelo Instituto Universitário de Ciências Ambientais da Universidade Complutense, em Madrid, nos anos de 1988 e 1995, enquanto que os outros dois foram promovidos pela Universidade de Santiago de Compostela, em 1996, e pela Universidade de Salamanca, em 1997 (BENAYAS; GUTIÉRREZ; HERNANDÉZ, 2003). Sobre a discussão e o trabalho com a Educação Ambiental estarem mais atrelados ao meio acadêmico, Esteban Ibañez (2017, p. 225-226) problematiza: “[...] el principal reto de la EA en España sigue siendo a día de hoy, transpasar los limites de la escuela o lo instituto y alcanzar, de modo efectivo al resto de colectivos sociales [...]”.

Em 1990, a Espanha lançou a Lei Orgânica de Ordenação Geral do Sistema Educativo - LOGSE, seguindo as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - UNESCO/PNUMA, e adotando diretrizes para evitar que a Educação Ambiental não fosse trabalhada como uma disciplina, mas sim como um tema transversal do currículo (DUARTE, 2018). Esteban Ibañez (2017, p. 228) salienta: “La LOGSE establece que la EA debe ser uno de los principios educativos básicos que deben orientar toda la actividad educativa.” Sobre isso, Benayas, Gutiérrez e Hernández (2003, p. 21) enfatizam que, atualmente, os programas nos diferentes níveis educativos, incluem o trabalho com temas ambientais, e explicam: “En España, aunque con un cierto retraso, la EA se incorporó como materia transversal de los nuevos diseños curriculares elaborados a partir de la implantación de la reforma del sistema educativo.” Mayer comenta que o fato de a Educação Ambiental ser aludida nos documentos, a partir da transversalidade, contribuiu para o trabalho dos educadores:

En todos los documentos internacionales, y también para la Unión Europea, la educación ambiental no se considera como una disciplina escolar autónoma sino como una enseñanza lo más interdisciplinar y transversal posible (Giolitto et al., 1997).



Sin embargo, en los últimos diez años, educadores de todas las disciplinas, aunque en mayor medida enseñantes de disciplinas científicas, han decidido dedicar al medio ambiente y a la educación ambiental una parte de su labor didáctica (MAYER, 1998, p. 217).

Seguindo com a trajetória da Educação Ambiental na Espanha, em 1995 foi criado pelo governo, o chamado “Organismo Autônomo Parques Nacionais” para tratar dos impactos ambientais. Esse órgão estava atrelado ao Ministério da Agricultura. Em 1996, finalmente, foi instituído o Ministério do Meio Ambiente.

Em seguida, ainda nos anos noventa, na Comunidade Autônoma de Galícia – uma das pioneiras no debate ambiental – como parte da Estratégia Galega de Educação Ambiental – EGEA, aprovada pelo Conselho Galego de Meio Ambiente, em 1999, surgem as primeiras experiências de Educação Ambiental atreladas à escola, que eram conhecidas como escola de auditorias ambientais ou eco-auditorias. A finalidade era a inclusão da Educação Ambiental no currículo, baseando-se em estratégias metodológicas que pudessem satisfazer os critérios ambientais. Porém, por diversos motivos como, questões de planejamento, ausência de formação para e com os educadores, dificuldade de trabalho em grupo e de forma interdisciplinar, essas iniciativas não conseguiram se consolidar. Assim, a proposta das eco-auditorias foi transformada no Programa “Agenda 21 Escolar” (Salort, 2016). É importante ressaltar que a EGEA foi pensada para seis anos (2000-2006), porém não atingiu a sociedade de uma forma considerável como era a proposta. Cartea e Santiago problematizam essa questão, por meio de uma pesquisa realizada:

[...] más del 50% de los ayuntamientos estudiados desconocían la EGEA, el documento que debería orientar en buena parte sus iniciativas educativo ambientales; mientras que otros sectores como empresas de Educación Ambiental o colectivos ecologistas, con porcentajes de conocimiento mayores (77,1% y 78,3%, respectivamente), no dejan de tener cifras relativamente bajas para actores que por su papel en la promoción de la Educación Ambiental, tendrían que conocerla en un mayor porcentaje (CARTEA; SANTIAGO, 2010, p. 3).

Porém, a discussão sobre o trabalho com a Educação Ambiental na Espanha começa a ganhar maior ênfase em 1999, a partir da publicação do Livro Branco da Educação Ambiental, que se constituiu como uma estratégia nacional, por meio de uma ampla participação pública, impulsionada por um acordo entre os Governos Nacionais e as Comunidades Autônomas. Esse documento é resultante de um estudo



lançado pelo Ministério do Meio Ambiente Espanhol, incluindo tanto os objetivos e os princípios básicos que orientam a Educação Ambiental, como os instrumentos disponíveis para esse trabalho. O documento é produto de um trabalho coletivo, para o qual foram convidadas tanto as administrações públicas, como as associações, além de representantes de diferentes setores sociais e profissionais de Educação Ambiental. Esteban Ibañez comenta que o Livro Branco potencializou a discussão e o trabalho com a Educação Ambiental, tanto na atuação administrativa como no sistema educativo:

Está claro que el Libro Blanco surge como prescripción de que debe ser y atender la EA en España, y recopila las perspectivas de sindicatos, empresas, profesionales y expertos en la materia, que hacen del mismo un documento participativo y reflexivo para su uso y puesta en marcha de programas de EA (ESTEBAN IBAÑEZ, 2017, p. 226-227).

Pela primeira vez, na Espanha, foi construído um documento com a proposição de analisar e reunir informações da reflexão e da experiência de mais de 20 anos de trabalho em diferentes áreas. O Livro Branco propôs uma série de recomendações e ações para orientar a Educação Ambiental, distribuídas em cinco marcos de ação: a comunidade, a administração geral e regional, o sistema educacional, as empresas e os sindicatos, e a mídia. Este processo foi realizado, abordando as recomendações do Capítulo 36 da Agenda 21 (FERNÁNDEZ; ORTEGA, 2006).

Posteriormente a isso, em abril de 2004, foi realizada uma reunião do Seminário Técnico sobre Estratégias de Educação Ambiental, em Barcelona. Essa reunião teve como objetivo, analisar as iniciativas que estavam acontecendo nas diferentes Comunidades Autônomas, sendo que foi detectada a necessidade de refletir sobre a evolução da Educação Ambiental, a partir da publicação do Livro Branco na Espanha, em 1999 (FERNÁNDEZ; ORTEGA, 2006). Para exemplificar esse processo, o Centro Nacional de Educação Ambiental referencia uma citação do Livro Branco, a qual salienta a importância da reflexão sobre as ações:

Una fundamental herramienta de trabajo en educación ambiental es la elaboración de información actualizada, fiable, contrastada, accesible, comprensible y utilizable, que sea puesta a disposición de todos aquellos grupos y personas implicadas, o sencillamente interesadas (CENTRO NACIONAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL, 2006, p. 5).



Outro marco na Educação Ambiental Galega foi a criação da Sociedade Galega de Educação Ambiental – SGEA, em maio de 2001. Foi necessário esperar mais de duas décadas desde as primeiras iniciativas identificadas nesse campo educacional, para possibilitar a constituição de um coletivo com disposição para articular um projeto envolvendo agentes, indivíduos e grupos que trabalham na e a partir da Galícia, para a implementação de respostas educacionais à crise ambiental. Entre as finalidades definidas naquela época, a SGEA optou por promover uma “Educação Ambiental de Qualidade que permitisse responder às necessidades de uma sociedade mais justa e responsável pelo meio ambiente”, para promover “a pesquisa multidisciplinar em Educação Ambiental” e divulgar seus resultados e conclusões, além da “criação de fóruns para facilitar a troca de experiências e formação em Educação Ambiental” com outros parceiros sociais e institucionais (CARTEA; SANTIAGO, 2010). Sobre a constituição do SGEA, Cartea e Santiago explicam que se originou na década das estratégias da Educação Ambiental, etapa que teve como marco inicial, a publicação do Livro Branco:

La SGEA, como buena parte del movimiento asociativo emergente de la Educación Ambiental en toda España, apareció en sintonía con la que puede caracterizarse como década de las estrategias de Educación Ambiental. El hito que marca el inicio de esta etapa es la publicación en 1999 del Libro Blanco de la Educación Ambiental en España, impulsado por el Ministerio de Medio Ambiente del primer gobierno de José M. Aznar, que servirá de inspiración e impulso institucional para que el mosaico autonómico se vaya poblando de documentos estratégicos que intentan, a partir de un diagnóstico del estado de la Educación Ambiental en cada comunidad, establecer objetivos, principios y retos para su desarrollo a medio y largo plazo (CARTEA; SANTIAGO, 2010).

Por meio do SGEA, foi concretizado o Projeto Fênix que, durante quatro anos, serviu de plataforma para o desenvolvimento de uma pesquisa-ação no âmbito da Educação Ambiental Galega. Esse projeto surgiu com o encerramento da EGEA, para dar conta de uma demanda que havia ficado descoberta pelas dificuldades apresentadas durante a execução daquela, e que, conforme avaliam Cartea e Santiago, esse processo (2010, p. 3): “[...] fue una oportunidad en gran medida desaprovechada para potenciar la Educación Ambiental como instrumento poderoso delante de los desafíos de la crisis ambiental y sus manifestaciones em Galicia.”



Assim, a SGEA propôs ao responsável pelo Ministério do Meio Ambiente, a possibilidade de retomar o processo aberto com o EGEA, para dar um novo impulso. A ideia principal do Projeto Fênix não foi tanto para elaborar um novo documento estratégico – um novo produto semelhante ao que já existia –, mas, para a partir dele, gerar um processo diagnóstico do campo da Educação Ambiental, por meio de um método que permitiria combinar e estender ao longo do tempo, diferentes ações com dupla intenção: diagnosticar e dinamizar o setor (CARTEA; SANTIAGO, 2010). O projeto foi desenvolvido em dois períodos, sendo o primeiro de fevereiro de 2006 a novembro de 2007, e o segundo de janeiro de 2008 a dezembro de 2009. Cartea e Santiago comentam sobre os quatro anos de trabalho:

El tiempo dirá si el trabajo realizado ha tenido la repercusión y el impacto deseable. No obstante, consideramos que se pusieron en marcha mecanismos y resortes que, con un poco más de tiempo y trabajo, pueden contribuir a la consolidación y la promoción de la Educación Ambiental en nuestra comunidad (CARTEA; SANTIAGO, 2010, p. 10).

Cartea e Santiago (2010) enfatizam, ainda, que a SGEA vem atingindo cada vez mais força ao conseguir aglutinar um número crescente, e cada vez mais representante, de atores e agentes da Educação Ambiental. Atualmente é uma das organizações no campo da Educação Ambiental com maior vitalidade do Estado, como referenciado pelo Centro Nacional de Educação Ambiental, pela sua participação ativa na criação da Federação de Entidades de Educação Ambiental, no ano 2008 – um projeto promovido em conjunto com entidades similares de outras comunidades.

Outra questão que merece destaque nos caminhos percorridos pela Educação Ambiental na Espanha é que, no ano de 2006, a LOGSE deu lugar a uma nova lei, Lei Orgânica de Educação – LOE, a qual suprimiu o termo “Educação Ambiental” da sua redação, por entender que esta já permeava todo o processo educativo, de forma transversal. Porém, a incorporação da Educação Ambiental no currículo ainda permanece sendo um desafio. Esteban Ibañez problematiza a LOE e menciona a Lei Orgânica para a Melhoria da Qualidade Educativa – LOMCE, que foi promulgada em 2013 e está em vigor atualmente:

Hablamos que uno de los aspectos más relevantes es la inclusión de la asignatura Educación para la Ciudadanía, que resultó ser polémica y arbitraria. En la actualidad está en vigor la LOMCE, que no exenta de polémica en su entrada en vigor, es la marcará el devenir del tratamiento de la EA de ahora en



adelante. Si bien, hemos hablado de la EA con la LOGSE, tratada como “eje transversal” y delegada en ocasiones a la voluntad de desarrollo del profesorado, con la LOMCE vislumbramos, con el paso de etapas escolares un mayor hincapié en el tratamiento de la EA (ESTEBAN IBAÑEZ, 2017, p. 229).

Outra referência da Educação Ambiental na Espanha é o programa de pós-graduação, que hoje é chamado de Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental. Esse programa teve início no ano de 2008 e era intitulado como Mestrado em Educador(a) Ambiental. No ano de 2018, a pesquisadora teve a oportunidade de acompanhar semanalmente as aulas do mestrado, com o objetivo de compreender melhor a proposta e construir conhecimentos com os mestrandos desse programa de Educação Ambiental.

2.1 Mestrado de Educação Ambiental

Como mencionado acima, esse programa, com este nome “Mestrado de Educação Ambiental”, constituído da forma que será apresentado, iniciou em novembro de 2018. As aulas acontecem concentradas em três dias por semana, com uma carga horária de quatro horas/dia. O Mestrado contém 60 créditos e é ofertado na modalidade semipresencial, sendo que a UPO oferece 10 vagas anuais.

Foi a primeira edição do Mestrado Interuniversitário oficial com essas características, adaptado ao Espaço Europeu do Ensino Superior. Inicialmente, foi coordenado pela Universidade de Cádiz - UCA, sendo que contribuíam na organização, também, a Universidade de Almería - UAL, a Universidade de Córdoba - UCO, a Universidade de Granada - UGR, a Universidade de Huelva - UHU, a Universidade de Málaga - UMA, e a Universidade Pablo de Olavide - UPO.

O programa é constituído por professores de todas as Universidades andaluzas e de várias Instituições Espanholas. O Mestrado de Educação Ambiental é o programa oficial de pós-graduação que veio para substituir o Mestrado em Educador(a) Ambiental, projeto consolidado no sistema universitário espanhol. A 7ª edição desse último foi desenvolvida em 2015-2016, sendo que, nos últimos anos, mais de 250 alunos foram capacitados como educadores ambientais com Mestrado (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019).

A implementação desse Mestrado de Educação Ambiental dependeu muito da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, com a utilização de plataformas virtuais para apoiar o desenvolvimento de aulas teóricas e práticas, e uma ferramenta virtual para tele-ensino que conectava os diferentes locais, propiciando a



participação simultânea dos professores e alunos no desenvolvimento das aulas (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019).

O Programa tem dois itinerários ou orientações: um profissional, destinado à formação de profissionais no nível de Mestrado em Educação Ambiental, e outro pesquisador, para formação de pesquisadores nessa área de conhecimento interdisciplinar. Os estudantes necessitam completar um total de 60 créditos por meio do Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos – ECTS, dos quais a terceira parte se constitui de natureza prática. Para a realização das práticas, contam com a colaboração de vários centros de Educação Ambiental em cada uma das diferentes províncias da Andaluzia (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019).

3. Contextualização da Universidade Pablo de Olavide – UPO

Como espaço educativo do Ensino Superior, a UPO está a serviço da sociedade e é definida como um lugar de reflexão e pensamento crítico. Busca contribuir para o progresso, ensinando o respeito pelos direitos fundamentais e liberdades públicas, a promoção da igualdade entre mulheres e homens, a solidariedade, os valores humanos e a resposta às necessidades e aos problemas da sociedade contemporânea.

A Universidade busca a mais ampla projeção social de suas atividades, estabelecendo, dessa forma, canais de colaboração e assistência à sociedade para contribuir com os progressos social, econômico e cultural. Da mesma forma, promove e incentiva a participação de membros da comunidade universitária em atividades e projetos de cooperação e solidariedade internacional, bem como, realiza atividades e iniciativas que contribuem para a promoção da igualdade entre homens e mulheres, o apoio, ao longo da vida, para as pessoas com necessidades especiais, a cultura de paz, o desenvolvimento sustentável e o respeito ao meio ambiente (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019).

A UPO é organizada em um único modelo de campus que visa alcançar a melhor integração interdisciplinar possível, potencializando a localização das suas funções sociais, de ensino, de pesquisa, residencial e de esportes, no mesmo espaço geográfico. Esse espaço ocupa um total de 126 hectares e está localizado entre as cidades de Sevilha, Dos Hermanas e Jorba. A localização peri-urbana permite que a vida universitária se desenvolva tranquilamente longe das colisões inevitáveis e dos solavancos da vida de uma cidade grande, apesar de ter muito perto os benefícios indubitáveis que traz a proximidade de uma metrópole como Sevilha.



A UPO é constituída por sete centros que oferecem suas qualificações no campus, além do centro San Isidoro: a Faculdade de Ciências Empresariais, a Faculdade de Ciências Experimentais, a Faculdade de Ciências do Esporte, a Faculdade de Ciências Sociais, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Humanidades, a Escola Politécnica Superior (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019). A seguir será contextualizada a Faculdade de Ciências Sociais, sendo o centro que abarca os cursos que dialogam com a proposta de pesquisa da tese.

3.1 Faculdade de Ciências Sociais

A Faculdade de Ciências Sociais é uma instituição pública ativa na sociedade, devido aos cursos que oferece. O compromisso com a transparência, com a melhoria contínua e com a inovação é refletido na Carta de Serviços que o centro oferece como uma ferramenta para garantia de qualidade (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019). De acordo com o Plano Estratégico da Faculdade de Ciências Sociais (2014-2016), a visão é: "Consolidar-se como uma referência universitária docente e de investigação e impacto social da formação superior de profissionais das Ciências Sociais, a nível nacional e internacionalmente, fomentando profissionais competentes, eficientes, empreendedores e comprometidos com o bem-estar social e o desenvolvimento sustentável e humano" (UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE, 2019).

A Faculdade de Ciências Sociais oferece os seguintes cursos de graduação e de dupla graduação: Educação Social, Serviço Social, Sociologia, Sociologia + Serviço Social, Sociologia + Ciências Políticas e Administração e Serviço Social + Educação Social. Além de oferecer alguns cursos de pós-graduação, dentre eles: o Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental e o Doutorado em Meio Ambiente e Sociedade.

Assim sendo, como a pesquisa feita com as Universidades Públicas do Sul do Brasil e os IFs, em relação ao curso de Pedagogia, optou-se por produzir informações a partir de uma busca nos Planejamentos de Ensino e/ou nos Planos de Estudos dos cursos de graduação e de dupla graduação oferecidos pela Faculdade de Ciências Sociais, da UPO, já que essa Universidade não contempla o curso de Pedagogia. O objetivo desse levantamento foi verificar se os cursos contemplam disciplinas referentes a Movimentos Sociais e à Educação Ambiental. Esses documentos foram pesquisados no próprio site da UPO.



3.1.1 Disciplinas referentes a Movimentos Sociais e à Educação Ambiental

Após o levantamento, constatou-se que dos três cursos de graduação ofertados, apenas o curso de graduação em Sociologia oferece disciplinas relacionadas a Movimentos Sociais e à Educação Ambiental, sendo que essa última (Ecología, población e medio ambiente) é obrigatória, e a disciplina de Movimentos Sociais (Movimientos Sociales) é optativa. Já o curso de Educação Social oferece somente uma disciplina relacionada à Educação Ambiental (Desarrollo Sostenible y Educación Ambiental), sendo essa optativa. Em relação aos cursos de dupla graduação, verificou-se que apenas o curso de Sociologia + Ciências Políticas e da Administração oferece uma disciplina relacionada a Movimentos Sociais (Historia de los Movimientos Políticos y Sociales) e uma disciplina referente à Educação Ambiental (Ecología, población e medio ambiente), sendo as duas obrigatórias. Já o curso de Sociologia + Trabalho Social oferece apenas uma disciplina relacionada à Educação Ambiental (Ecología, población y medio ambiente), como obrigatória.

Um fato instigante é que, mesmo a UPO tendo um trabalho significativo relacionado à Educação Ambiental, por meio do Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental e do Doutorado em Meio Ambiente e Sociedade, esse tema não aparece com muita ênfase nos currículos dos processos formativos da graduação e da dupla graduação dos cursos da Faculdade de Ciências Sociais.

Ainda, no sentido de contribuir com a pesquisa proposta na tese, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas: duas com educadores que trabalham com disciplinas relacionadas à Educação Ambiental, um no programa de Mestrado Interuniversitário de Educação Ambiental e outra no curso de Ciências Ambientais, e outras duas com dois educadores que trabalham a disciplina de Movimentos Sociais, no curso de graduação em Sociologia.

O objetivo foi compreender se acontece e de que forma acontece a participação e o diálogo dos Movimentos Sociais nas/com a Instituição de Ensino Superior, e se esse processo potencializa a construção de uma Educação Ambiental Crítica e Transformadora na formação de educadores. A metodologia utilizada para analisar as informações, assim como com todas as outras entrevistas que constituíram a tese, foi a Análise Textual Discursiva – ATD. A análise das informações resultou em um metatexto intitulado: Possibilidades/potencialidades e limites/desafios da Educação Ambiental na Espanha: a participação e o diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior, a partir das vivências e experiências na/da UPO.



4 Problematização das informações

A partir das informações deste processo de pesquisa, problematiza-se as possibilidades/potencialidades e os limites/desafios da Educação Ambiental na Espanha, enfatizando a relação dos Movimentos Sociais com as Instituições de Ensino Superior, a partir das vivências/experiências da/na UPO.

Uma das categorias resultantes do processo de análise foi a relação das Instituições de Ensino Superior com os Movimentos Sociais. Essa relação foi associada, pelos entrevistados, a projetos, a trabalhos de conclusão de curso, à realização das práticas exigidas pelo currículo, a intercâmbios, a hortas/pomares urbanos, ao trabalho proposto pela disciplina de Movimentos Sociais e à organização de estudantes e de professores. Ademais, o diálogo entre as Instituições de Ensino Superior e os Movimentos Sociais foi considerado uma necessidade e um desafio. Nesta categoria foi ressaltado que o conhecimento acadêmico é trabalhado de forma endógena, considerando-se a Instituição de Ensino Superior como um espaço que evidencia o individualismo. Também foi problematizada a concepção e a forma como o tema "Movimentos Sociais" é trabalhado, enfatizando a relevância dessa discussão na Instituição de Ensino Superior, além da importância da relação entre Instituições de Ensino Superior de países/continentes diferentes.

Outra categoria emergente foi Movimentos Sociais. Esse tema, na UPO, está embasado em uma perspectiva de esquerda, a partir de teóricos, Movimentos Sociais, organizações e iniciativas que defendem o socialismo, a emancipação das classes populares e, conseqüentemente, a superação do sistema capitalista. Os Movimentos Sociais também foram/são considerados por alguns, como sinônimo de política, e por outros, relacionados às Associações Estudantis e ao Movimento Feminista. As informações mostraram, ainda, o contexto político como condicionante para o surgimento e a atuação dos Movimentos Sociais e apontaram a crise como um dos fatores do ressurgimento e da (re)organização dos Movimentos Sociais.

As categorias governo *versus* projeto político e Educação Ambiental também forma discutidas pelos entrevistados. A última, considerada por alguns, como tema transversal e como sinônimo de interconectividade, associada à vida como um todo, e por outros, como sinônimo de responsabilidade com o meio ambiente, ou ainda como resposta a uma educação emergente e a uma necessidade social. Foi reforçada a necessidade de trabalhar a conscientização do coletivo, destacando-se as redes



sociais como uma das formas possíveis de realizar esse trabalho sobre a Educação Ambiental.

Considera-se que, assim como no Brasil, também na Espanha (especificamente na UPO), a participação e o diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior, apesar de serem considerados importantes, se constituem como um desafio. Mesmo que exista a compreensão pelos sujeitos entrevistados, de que os Movimentos Sociais potencializam o trabalho com a Educação Ambiental, esta relação ainda é muito limitada. Ademais, as informações evidenciam que, apesar do avanço que teve no debate e nas ações referentes à Educação Ambiental nos últimos anos, no Ensino Superior, aquela ainda está sendo trabalhada como disciplina, mesmo os educadores considerando que não é a melhor perspectiva. Além disso, salientou-se que a forma como o trabalho com a Educação Ambiental é organizado, está relacionada ao projeto político de governo, atrelado à perspectiva ideológica.

Essa discussão contribuiu no sentido de compreender que assim como no Brasil, os limites e os desafios perpassam o trabalho com a Educação Ambiental, também na Espanha. E que, apesar dos avanços em relação a essa temática, a luta é constante, pois aquela sofre influência do Estado, por meio da concepção de sociedade dos governos. Além do mais, a relação das Instituições de Ensino Superior com os Movimentos Sociais precisam ser (re)pensadas e fortalecidas para potencializar esse trabalho.

A partir desses entendimentos e tendo em vista as potencialidades/possibilidades discutidas nos resultados desta pesquisa, apesar dos desafios/limites apresentados pelo processo da participação e do diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior, considera-se que essa relação é importante e se faz necessária, pois, de fato, potencializa que a Educação Ambiental Crítica e Transformadora perpasse a formação de educadores.

Considerações finais

O período de realização do doutorado sanduíche, o qual permitiu o aprofundamento dos conhecimentos e a troca experiências, foi intenso, de resiliência, regado à saudade, desafios e algumas dificuldades, porém marcado muito mais por aprendizagens, conquistas e alegrias. Foi um processo de amadurecimento enquanto pessoa e acadêmica.

Neste período foi possível compreender que os debates sobre Educação Ambiental, tanto no Brasil quanto na Espanha, têm surgido a partir da emergência de



uma crise social, que vem se acentuando na sociedade e, conseqüentemente, preocupando e instigando parte da sociedade civil e os Movimentos Sociais que acreditam e lutam por um novo modelo de sociedade.

Esse processo foi importante, também, para evidenciar que no Brasil e, especificamente no PPGEA, realizam-se debates/ações importantes e consistentes em relação à Educação Ambiental e que podem contribuir em outros espaços e lugares. E que a participação e o diálogo dos Movimentos Sociais nas/com as Instituições de Ensino Superior é um desafio não somente no Brasil. Que, na Espanha, mesmo com os avanços no decorrer dos anos, assim como no Brasil, a perspectiva ideológica de governo interfere no debate e nas ações sobre a Educação Ambiental.

Referências

BENAYAS, Javier; GUTIÉRREZ, José; HERNANDÉZ, Norma. **La investigación en Educación Ambiental en España**. ISBN: 84-8014-513-7, NIPO: 311-03-041-8, Depósito legal: M. 43320-2003. Madrid: Ministerio de Medio Ambiente, Secretaría, General de Medio Ambiente, Organismo Autónomo Parques Nacionales, 2003.

CARTEA, Pablo Ángel Meira; SANTIAGO, Miguel Padellas. **Proxecto fénix: investigando y actuando en La educación ambiental gallega**. Galicia: Centro Nacional de Educación Ambiental, 2010.

CENTRO NACIONAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL – CENEAM. **Agenda Nacional de Educación Ambiental 2006**. NIPO 311-06-035-1, Depósito Legal: M-36896-2006. Madrid: Organismo Autónomo Parques Nacionales (Ministerio de Medio Ambiente), 2006.

DUARTE, Wander de Jesus Barboza. Um paralelo sobre a Educação Ambiental no Brasil e na Espanha. **Revista Educação Ambiental em ação**, Novo Hamburgo, ISSN 1678-0701, ano XVII, n, 64, jun.-ago. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigos.php?idsecao=1>>. Acesso em: 19 fev. 2019.

ESTEBAN IBAÑEZ, Macarena. Educación Ambiental. Evolución y desarrollo en el contexto reglado escolar español. **Revista Científica RUNAE**, Sevilla-España, ISSN 2550-6854, v. 1, n. 1, m. 1, p. 221-240, 2017. Disponível em: <<http://runae.unae.edu.ec/revistas3/index.php/RUNAE/article/view/50>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ESTEBAN IBAÑEZ, Macarena. La Educación Ambiental en Francia, Inglaterra y España. Una Perspectiva Comparada. **Revista Iberoamericana de Educación - OEI, Evaluación de políticas educativas: VIII Congreso Nacional de Teoría de la Educación**, Huelva-España, ISBN 84-95089-52-1, p. 109-112, 2017. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=617588>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

FERNÁNDEZ, Javier García; ORTEGA, Yolanda Sampedro. **Un viaje por la educación ambiental en España: una visita a algunas de las iniciativas: promovidas desde la administración general y autonómica tras la publicación del Libro Blanco**. ISBN-10: 84-8014-673-7, ISBN-13: 978-84-8014-673-7, NIPO: 311-06-037-2, Depósito Legal: M.40.292-2006. Madrid: Ministerio de Medio Ambiente – Organismo Autónomo Parques Nacionales, 2006.

LEY ORGÁNICA DE ORDENACIÓN GENERAL DEL SISTEMA EDUCATIVO – LOGSE. Madrid, 1990.



LEY ORGÁNICA DE EDUCACIÓN – LOE. Jefatura del Estado. Madrid, maio de 2006.

SALORT, Michelle Coelho. **O entrelaçamento entre o Ensino de Arte e a Educação Ambiental:** para construir, compartilhar, pertencer. 2016. 304 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande. 2016.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **Máster Educação Ambiental.** Disponível em: <<http://www.upo.es/postgrado/Master-Oficial-Educacion-Ambiental>>. Acesso em: 25 jan. 2019.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **Misión de la Universidad Pablo de Olavide.** Disponível em: <<https://www.upo.es/portal/impe/web/contenido/99c84315-5665-11e2-bd3d-3fe5a96f4a88?channel=a3645af1-2f47-11de-b088-3fe5a96f4a88>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **Um cento único.** Disponível em: <https://www.upo.es/portal/impe/web/contenido/f4bdd4a1-e461-11e5-b321-3fe5a96f4a88?channel=a3645af1-2f47-11de-b088-3fe5a96f4a88&idm=mi_7>. Acesso em: 26 jan. 2019.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **Centros.** Disponível em: <<https://www.upo.es/portal/impe/web/contenido/ffacb140-872a-11e2-9811-3fe5a96f4a88?channel=a3645af1-2f47-11de-b088-3fe5a96f4a88>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **El centros.** Disponível em: <<https://www.upo.es/facultad-ciencias-sociales/es/>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

UNIVERSIDADE PABLO DE OLAVIDE – UPO. **Misión e visión de la Facultad de Ciencias Sociales.** Disponível em: <<https://www.upo.es/facultad-ciencias-sociales/es/calidad-estrategia-y-responsabilidad-social/politica-y-objetivos/mision-y-vision/>>. Acesso em: 26 jan. 2019.

Ionara Cristina Albani

Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na linha de pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores, com doutorado sanduíche realizado na Universidade Pablo de Olavide - UPO, na Espanha (outubro de 2018 a junho de 2019). Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2015), na linha de pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores. Pós Graduada-Latu Sensu em Desenvolvimento Regional pela Faculdade Meridional de Passo Fundo - IMED (2009). Licenciada em Pedagogia Anos Iniciais: crianças, jovens e adultos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS (2006). Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa: Comunidade Aprendente em Educação Ambiental, Ciências e Matemática - CEAMECIM e Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente - CIPEA. Tem experiência e desenvolve pesquisa em Educação Ambiental, Educação Popular, Educação do Campo e Movimentos Sociais, trabalhando com o tema Formação de Educadores. Militou/milita em movimentos



sociais ligados à Agricultura Familiar, mais especificamente direcionados a jovens. É Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, Campus Rio Grande. E-mail: ionara.albani@riogrande.ifrs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3955-3326>.

Cláudia da Silva Cousin

Doutora em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande - FURG na linha de pesquisa Educação Ambiental: Ensino e Formação de Educadores (2010 - Bolsista CAPES); Mestre em Educação Ambiental pela FURG (2004); Especialista em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia pela FURG (2001) e graduada em Geografia - Licenciatura Plena pela FURG (1995). Professora Associada II e Pesquisadora do Instituto de Educação da FURG. Líder do Grupo de Pesquisa Ciranda Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Ambiente (CIPEA/FURG), devidamente certificado pelo CNPq. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Comunidade Aprendente em Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM/FURG) e Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEG/FURG). Integra a Rede Sul Americana de Educação Ambiental - REASUL. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA e do curso de Licenciatura em Geografia. Tem experiência e desenvolve pesquisas nas área da Educação Ambiental e no Ensino de Geografia, com os seguintes temas: Formação de Professores, Educação Ambiental, Estágios Curriculares Supervisionados, Ensino de Geografia e Pertencimento. Foi coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID do curso de Geografia - Licenciatura da FURG (2011 - 2020/CAPES), coordenadora adjunta do PPGEA (foi avaliadora ad hoc do GT 22 - Educação Ambiental da ANPED Possui acordo de cooperação com a Universidad Pablo de Olavide - UPO (Sevilla - Espanha), Universidad Pedagógica Nacional - UPN (Bogotá - Colômbia). E-mail: profaclaudiacousin@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8250-6800>.

Recebido em: 28 de julho de 2020

Aprovado em: 28 de novembro de 2020

Publicado em: 22 de dezembro de 2020